

## MÁS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS ENFRENTADAS POR MULHERES INDÍGENAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ellen de Souza Lima<sup>1</sup>, Valéria Borges Barrichello<sup>2</sup>, Yghor Augusto da Rocha Ricardo<sup>3</sup>, Milka Noemi Zeballos Vasquez<sup>4</sup>, Jane Kelly Oliveira Friestino<sup>5</sup>, Graciela Soares Fonseca<sup>6</sup>.

**Introdução:** Más práticas obstétricas são reconhecidas como atos que vão desde abusos verbais até violência física. Em paralelo, mulheres indígenas enfrentam barreiras relacionadas à falta de acesso a serviços de saúde adequados e desrespeito às suas práticas culturais no parto, questão que agrava esse tipo de conduta. **Objetivos:** Investigar as más práticas obstétricas enfrentadas por mulheres indígenas, visando identificar desafios relacionados à temática nesse grupo, com o intuito de fornecer uma base sólida para práticas mais igualitárias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, norteada pela pergunta: Quais são as principais negligências obstétricas enfrentadas por mulheres indígenas?. A busca foi realizada nas plataformas "PubMed" e "SciELO", no mês de agosto. Utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DECS) na língua inglesa, combinados com operadores booleanos "obstetric violence" AND "indigenous people", considerando o recorte temporal de 2019 a 2024. A pesquisa resultou na identificação de quatro artigos publicados, sendo que três deles são em inglês e um em espanhol. **Resultados e Discussão:** Os abusos relatados nos artigos selecionados foram: profissionais da saúde forçarem essas mulheres a ficarem em posições desconfortáveis, preconceitos étnicos por parte da equipe, negligência de informações sobre o parto e rispidez no tratamento com a parturiente. Apenas o artigo em espanhol referenciou violência física, a Manobra de Kristeller, que consiste em pressionar a parte superior do útero a fim de acelerar a saída do bebê. Todavia, as violências não se restringem apenas a questões pessoais, mas também sociais e culturais. É possível analisar aspectos como a adequação dos profissionais à cultura indígena e a acomodação das estruturas, que visa atender necessidades pessoais e sociais. O cenário é agravado para gestantes indígenas, pois situações como xenofobia, divergências culturais na relação médico-paciente e falta de conhecimento sobre saúde materna pioram a situação. **Conclusões/Considerações finais:** Com base nos dados, é evidente que as más práticas obstétricas tem diversas consequências às mulheres indígenas devido aos estigmas sociais, podendo ser visto na falta de acesso a serviços de saúde, precariedade da situação sócio-econômica e carência

de informações sobre o parto. Devido à escassez de publicações sobre o tema, todos os artigos encontrados foram selecionados, evidenciando a necessidade de mais pesquisas na área.

Palavras-chaves: Más Práticas Obstétricas. Mulheres Indígenas. Negligência. Parto. Serviços de Saúde.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, lima.ellen@estudante.uffs.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, valeria.moraes@estudante.uffs.edu.br.

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, yghor.ricardo@estudante.uffs.edu.br.

<sup>4</sup>Médica. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Biomédicas. Universidade da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, milka.vasquez@uffs.edu.br.

<sup>5</sup>Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, jane.friestino@uffs.edu.br.

<sup>6</sup>Doutora em Ciências Odontológicas. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, graciela.fonseca@uffs

